

Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bica

A (re)qualificação de equipamentos culturais e escolares

No contexto dos bairros históricos de Lisboa, o Bairro Alto assume uma dupla centralidade, não só em termos territoriais, mas também enquanto pólo dinamizador de actividade cultural. Esta área da cidade, pela sua proximidade e ligação às academias, centros de produção e criação literária e artística, adquiriu uma identidade muito própria, associada a movimentos e manifestações de vanguarda.

No âmbito do processo de reabilitação do Bairro Alto, apresentam-se aqui alguns exemplos da intervenção da Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bica. São três casos representativos de formas de adaptação de edifícios antigos a novos usos e que contribuirão para reforçar a identidade do bairro enquanto espaço aberto às dinâmicas culturais: o Atelier Museu Júlio Pomar, o Palácio dos Condes da Atalaia e a Escola n.º 12.

Estas intervenções inserem-se num programa mais vasto de acções em curso, que visam a melhoria das condições de habitabilidade, a requalificação do espaço público nas suas múltiplas vertentes, a promoção de projectos de animação urbana e a conservação e restauro de património integrado. De igual modo, considera-se que a vitalidade e diversidade funcional, nomeadamente no que se refere aos equipamentos, em articulação com a manutenção da função habitacional, é fundamental para a sustentabilidade dos bairros enquanto unidades territoriais.

ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

O edifício da Rua do Vale n.º 7, na freguesia das Mercês, adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa para instalação do Atelier Museu Júlio



Atelier Museu Júlio Pomar

Pomar, é um imóvel de finais de oitocentos, cuja composição da fachada remete para uma linguagem própria da arquitectura industrial, assim como a espacialidade dos seus interiores de nave única e piso em mezanino.

O projecto de adaptação, da responsabilidade do arquitecto Álvaro Siza Vieira, foi elaborado de modo a responder ao duplo objectivo de dotar o edifício de condições que permitam ao pintor desenvolver o seu trabalho e, em simultâneo, adequá-lo a espaço

de Atelier Museu, criando, deste modo, um equipamento cultural que contribua para a divulgação e conservação da obra do artista.

Trata-se de um projecto de reabilitação de património histórico, requalificador do território onde se insere, cuja relevância cultural é conferida não só pela função a que se destina, mas também pela intervenção arquitectónica em causa.

A importância do trabalho de Júlio Pomar, no contexto da pintura portuguesa, aliada ao facto de estarmos perante a concretização de uma obra de autor, Siza Vieira, contribuirá para a criação de um equipamento de referência na cidade. A concretização deste projecto, cujo início da obra se prevê para o segundo semestre de 2004, permite associar dois dos expoentes máximos da cultura contemporânea nacional, cujo trabalho, há muito, adquiriu uma dimensão e um reconhecimento internacionais.

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA

A intervenção no Palácio dos Condes da Atalaia, antiga sede do jornal *Record*, vai permitir reinstalar a Hemeroteca Municipal de Lisboa que reúne e conserva, seguramente, um dos mais significativos acervos bibliográficos e historiográficos do Portugal contemporâneo.

Neste contexto, a sua permanência no Bairro Alto justifica-se não só pela capacidade de gerar dinâmicas cultu-



Hemeroteca

rais próprias, susceptíveis de atrair públicos diversificados e qualificados, mas também pelo facto de o bairro estar, simbólica e historicamente, associado à actividade jornalística que aqui se desenvolveu desde o século XIX.

Na elaboração do programa funcional e projecto de alterações, de autoria do arquitecto Vasco Rovisco, houve a preocupação de conciliar as necessidades específicas decorrentes do funcionamento de um equipamento desta natureza, com as soluções técnicas, organizacionais e estéticas adequadas, tendo em consideração os vários constrangimentos que resultam da adaptação de um espaço preexistente.

Esta intervenção compreende, não só, alterações arquitectónicas relativas à criação de novas espacialidades, acessos e circulação, mas também o necessário reforço estrutural do imóvel, por forma a comportar as cargas previstas e a introdução de redes de distribuição de energia, sistemas de climatização e instalações mecânicas, rede estruturada e de comunicações, sistemas de detecção de intrusão e de segurança contra risco de incêndio, indispensáveis ao funcionamento do equipamento e à preservação do acervo.

Em termos genéricos, pretende-se oferecer aos seus utilizadores um equipamento dotado de condições de trabalho e consulta adequadas, garantindo uma ampla acessibilidade. O equipamento deverá, ainda, promover de forma apelativa a participação de todos os que o procuram, seja por razões culturais, historiográficas, artísticas ou cívicas.

ESCOLA N.º 12

A Escola n.º 12, localizada na Rua da Rosa, n.º 168, ocupa um edifício da segunda metade do século XVIII, de tipologia palaciana, e está a ser objecto de uma intervenção profunda. Esta visa, não só, travar o processo de degradação em que o edifício se encontrava, mas também dotá-lo de condições que garantam o cumprimento do actual quadro legislativo,

relativamente a questões de segurança, acessibilidade e mobilidade, adequando-o às linhas programáticas e pedagógicas da política educativa para o funcionamento de estabelecimentos de ensino.

O projecto de arquitectura é da responsabilidade da Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bica (Direcção Municipal de Conservação e Reabilitação Urbana) e as especialidades, do Departamento de Construção e Conservação de Equipamentos (Direcção Municipal de Projectos e Obras).

No âmbito desta intervenção, pretende-se, ainda, restabelecer algumas ligações que se tinham perdido, em consequência de diversas campanhas de obras levadas a cabo, e que o trabalho de investigação e as sondagens arqueológicas vieram pôr a descoberto.

DIFICULDADES DA ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIOS ANTIGOS

As dificuldades de adaptação de edifícios relevantes do ponto de vista histórico e arquitectónico a programas funcionais, por vezes muito complexos, resultam da necessidade de articular o cumprimento das disposições de um quadro legislativo – exigente do ponto de vista técnico – com a preservação das características formais e decorativas que decorrem dos valores patrimoniais em presença. Tal implica, necessariamente, um acompanhamento muito rigoroso destas obras e frequentes alterações de projecto.


Os diversos imprevistos que surgem em obra – caso de algumas situações estruturais críticas – obrigam ainda ao desenvolvimento de soluções projectuais compatíveis com as técnicas construtivas tradicionais. A necessidade de coordenação de uma equipa pluridisciplinar, tendo em consideração as várias valências envolvidas nestas obras – designadamente, arquitectos, engenheiros das diversas especialidades, arqueólogos, historiadores e técnicos de restauro – é igualmente determinante para a concretização destes processos.

É precisamente nesta complexidade

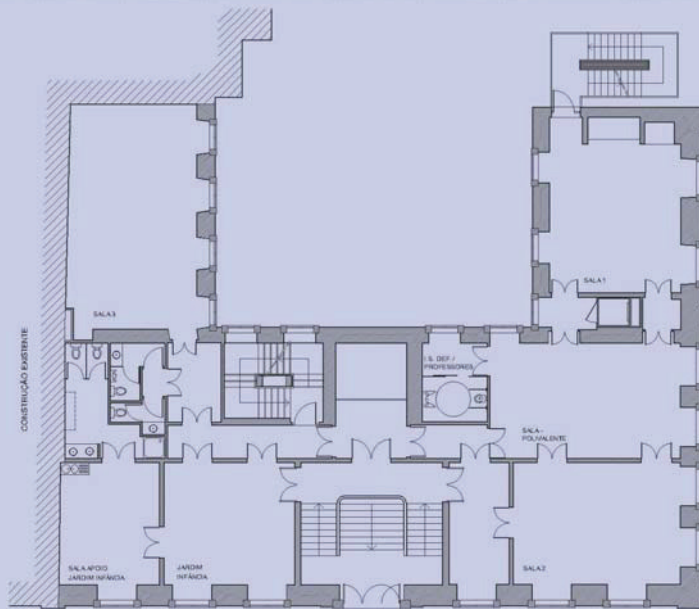


Escola n.º 12

que reside, em grande medida, o interesse deste tipo de intervenções. Por outro lado, conhecer as transformações operadas nos imóveis ao longo do tempo, a sua evolução e a dos seus proprietários e utilizadores pode contribuir para um melhor conhecimento da história do bairro e da própria cidade. Com estas obras, pretende-se, assim, criar um conjunto de equipamentos de referência, susceptíveis de contribuir para a dinamização do tecido socio-cultural do bairro, capaz de potenciar as suas capacidades endógenas.

Um agradecimento é devido à Dr.^a Mafalda Magalhães Barros, à Dr.^a Sofia Novais, ao Dr. António Miranda e Arq.^o Diogo Mina pela colaboração prestada. 

NUNO MORAIS,
Arquiteto, Unidade de Projecto do Bairro Alto e Bica, DMCRU, CML



Escola n.º 12 - Alçado raso, corte e planta (piso 0)